

muitos não querem se servir disto e seguem a má vida que iniciaram e estes não terão escusa alguma a aduzir, enquanto meu Pai considera a reto da salvação eterna. Obtido isso de meu Pai, em favor de meus irmãos, fiquei muito consolado, apesar de ter derramado muitas lágrimas para aplacá-lo e fazer com que condescendesse às minhas súplicas, nas quais muito se comprazia o Pai, e bem me demonstrava o grande amor que me dedicava e a complacência que em mim encontrava, condescendendo a tudo que lhe pedia. E quando, às vezes, resistia, não o fazia por outro motivo senão pelo gosto que tinha em perceber e ver quanto eu amava as criaturas, obra de suas mãos, que ele amava infinitamente e assim alegrava-se muito que do mesmo modo as amasse também eu, e que estivesse pronto a sofrer tudo por seu amor, para que fosse por elas conhecido e amado conforme seu desejo. E vendo-as tão desviadas, alegrava-se muito que eu me interpusesse por elas junto dele, uma vez que, por serem indigníssimas, não podiam encontrar graça em sua presença, se eu não lha obtivesse e merecesse com oração e sofrimentos. Alegrava-me muito ainda, esposa caríssima, ao ver como eu era, em favor dos irmãos, mediador tão grato e aceito ao Pai que podia obter do mesmo todas as graças e todo o bem que ambicionasse para a eterna salvação deles.

CHEGADA A NAZARÉ. Tendo chegado à pátria e alcançado a pequena casa de Nazaré, cansados e abatidos pela viagem, muito se alegraram, não obstante, o espírito da Mãe dileta e o de José, porque assim ser-me-iam bem mitigados numerosos sofrimentos. Tendo entrado na cidade de Nazaré, cresceu em mim grande consolo, vendo-me na pátria e voltando ao lugar onde se operara a encarnação. Pedi ao Pai se dignasse olhar com particular amor aquele povo, e uma vez que eu era desta cidade, ele se tornasse mais do que os outros semelhante a mim, imitando os exemplos que eu lhe daria na moradia onde devia habitar por tantos anos. Conhecia, de outro lado, a cegueira daquele povo e como daria pequena importância a minha pessoa, que poucos deles considerariam e estimariam. Este fato causava-me grande pesar, porque desejava que todos estivessem unidos a mim para honrar ao Pai, o qual era tão pouco honrado e amado.

ENTRANDO EM CASA. No ingresso da casa de minha dileta Mãe — a qual apenas entrou, correu a venerar o pavimento onde se realizara o mistério da minha Encarnação, por obra do Espírito Santo. Estava genuflexa a cara Mãe com seu esposo José, tendo-me em seus castos braços. Ofereci-me de novo ao Pai e disse-lhe: *“Eis, meu dileto e amado Pai, vosso Filho unigênito, que ab aeterno tendes gerado em vosso divino seio, e depois vos agradou fazer-me tomar carne humana no seio desta Virgem, por obra do Espírito Santo! Eis que eu, de novo neste lugar, adoro-vos e agradeço-vos por parte de todos os meus irmãos pelo dom inestimável que lhes haveis feito de todo o meu ser, para a sua Redenção. Suplico-vos aceitar-me novamente, porque eu me dou inteiramente a vós e consagro-me ao resgate deles: entrego-me todo a vosso divino beneplácito, declarando ter vindo ao mundo somente para realizar a vossa divina vontade; e por isso, eis-me pronto a cumpri-la! Ordenai, Pai amado, pois vosso Filho está preparado a realizar inteiramente a vossa vontade; este também será o meu alimento, o meu repouso, a minha consolação, a saber, fazer a*